

Ministro nega risco de recessão

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, reafirmou que o Plano Verão não é recessivo e pela primeira vez atacou abertamente os empresários que acusam o Governo de criar a recessão: "Isso é técnica do empresariado para amedrontar o Governo e dividir a opinião pública. Alguns setores aumentaram indevidamente seus preços antes do Plano Verão e agora não conseguem repassar seus produtos. Mas vão ter que baixar", afirmou.

O comentário do Ministro foi provocado pela pergunta de um jornalista sobre se férias coletivas com promessa de demissão ao voltar — como estão ocorrendo em várias empresas em São Paulo — não significam para

ele recessão e desemprego em massa. "Temos que resistir a este tipo de mensagem. E posso garantir que o Governo não vai afrouxar a política monetária nem flexibilizar preços", respondeu.

Mailson está satisfeito com os resultados do Plano até agora mas disse que é muito cedo ainda para se falar de resultados. "Falar em resultados antes de abril é exercício de futurologia", afirmou. Para ele, qualquer tipo de análise de que o programa fracassou é prematura no momento, pois não se tem ainda o índice oficial da inflação de fevereiro. Mas garantiu que "a âncora do Plano, que é o programa fiscal, está sendo mantida à risca".

A taxa de juros em torno de 30 por cento é considerada razoável por Mailson. Ele disse que os juros elevados serão mantidos o tempo que for considerado necessário pelo Governo para criar condições de estabilidade de preços. Segundo o Ministro, o Tesouro poderá continuar com taxas altas sem que isso signifique aumento de despesas.

O Ministro não fixou datas mas adiantou que, se for necessário, as taxas de juros atuais podem ser mantidas até depois de março. "Não declarei a ninguém, em nenhum momento, que as taxas de juros iam cair e não tenham dúvidas de que o Governo irá em frente com esta política se dela depender a estabilidade dos preços", concluiu.